


**REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO E DA NAÇÃO NA TRADIÇÃO LITERÁRIA LUSO-BRASILEIRA****REPRESENTATIONS OF THE SUBJECT AND THE NATION IN THE LUSO-BRAZILIAN LITERARY TRADITION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.018-020>**Leandro Ramos Furtado**

Doutor em educação

Universidade nove julho

E-mail: leandrorfurtado.docente@gmail.com

**RESUMO**

Este artigo objetiva analisar criticamente as transformações nas representações do Sujeito e da Nação na tradição literária luso-brasileira, do período colonial à contemporaneidade. A metodologia empregada é de natureza qualitativa e bibliográfica, baseada na crítica cultural e na análise comparativa de obras canônicas e contra-canônicas (Minayo, 2017; Said, 2007), fundamentada em conceitos como Representação (Hall), Comunidades Imaginadas (Anderson) e Hibridismo (Bhabha). Os resultados demonstram uma trajetória tripartida: 1) Fundação Ideológica, onde a literatura idealizou a Nação e forjou o Sujeito Herói (Anderson, 2008); 2) Crítica e Fragmentação, marcada pela desidealização realista e modernista (Hall, 2003), expondo a Nação como projeto falido; e 3) Hibridismo Pós-Colonial, com a emergência de vozes da margem (Spivak, 2010), reconfigurando a identidade luso-brasileira como múltipla e descentrada. Conclui-se que a literatura atuou como um campo discursivo que molda, critica e, finalmente, reescreve a Nação a partir da perspectiva do “entre-lugar” (Santiago, 2000), contribuindo para uma compreensão mais dinâmica das identidades culturais.

**Palavras-chave:** Representação; Nação; Sujeito; Literatura luso-brasileira; Hibridismo.

**ABSTRACT**

This article aims to critically analyze the transformations in the representations of the Subject and the Nation within the Luso-Brazilian literary tradition, from the colonial period to the contemporary era. The methodology employed is qualitative and bibliographic, based on cultural criticism and the comparative analysis of canonical and counter-canonical works (Minayo, 2017; Said, 2007), grounded in concepts such as Representation (Hall), Imagined Communities (Anderson), and Hybridity (Bhabha). The results indicate a tripartite trajectory: 1) Ideological Foundation, where literature idealized the Nation and forged the Hero Subject (Anderson, 2008); 2) Critique and Fragmentation, marked by realist and modernist disillusionment (Hall, 2003), exposing the Nation as a failed project; and 3) Post-Colonial Hybridity, with the emergence of voices from the margin (Spivak, 2010), reconfiguring Luso-Brazilian identity as multiple and decentralized. It is concluded that literature acted as a discursive field that shapes, criticizes, and ultimately rewrites the Nation from the perspective of the "in-between place" (Santiago, 2000), contributing to a more dynamic understanding of cultural identities.

**Keywords:** Representation; Nation; Subject; Luso-brazilian literature; Hybridity.



## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico se insere no campo Estudos Literários e Culturais, debruçando-se sobre a complexa e multifacetada temática das Representações do Sujeito e da Nação na Tradição Literária Luso-Brasileira. A literatura, compreendida não apenas como espelho, mas como um poderoso dispositivo de construção e questionamento da realidade, é o palco onde as identidades individuais e coletivas são incessantemente negociadas. A tradição luso-brasileira, marcada por um legado colonial compartilhado e por processos de independência e modernização distintos, oferece um panorama privilegiado para a análise das narrativas que forjaram a ideia de ser português e de ser brasileiro, bem como dos indivíduos que habitam estes espaços simbólicos.

Em face da intersecção histórica, linguística e cultural, surge o seguinte questionamento central: De que modo a literatura luso-brasileira, em suas diferentes épocas e movimentos estéticos, representou e redefiniu as categorias de Sujeito e de Nação, e quais são os pontos de diálogo ou ruptura nessas construções identitárias ao longo da tradição? Este problema implica investigar como os textos literários participaram ativamente na criação dos mitos fundadores, na exaltação do herói nacional, na crítica à decadência social e, finalmente, na desconstrução ou fragmentação das identidades em um mundo pós-colonial e globalizado.

O objetivo do trabalho é analisar criticamente as transformações e permanências nas representações do Sujeito e da Nação, tal como veiculadas pelos textos canônicos e contra-canônicos da tradição literária luso-brasileira, desde o período colonial até a contemporaneidade.

Os objetivos Específicos são identificar as estratégias discursivas empregadas pela literatura na fundação e consolidação das narrativas de identidade nacional em Portugal e no Brasil (e.g., o herói épico, o índio, o sertanejo); comparar as diferentes figurações do Sujeito individual (o burguês, o marginalizado, o intelectual, o fragmentado) e suas relações com o projeto de Nação em obras selecionadas de autores luso-brasileiros; e examinar as rupturas e os diálogos estéticos e temáticos que redefiniram as representações de nação e de sujeito nas literaturas de Língua Portuguesa após o Modernismo e no contexto pós-colonial.

A relevância deste estudo reside em sua capacidade de revisitar e complexificar a noção de identidade na esfera luso-brasileira, essencial para a compreensão das culturas de ambos os países. A análise das representações literárias de Sujeito e Nação é crucial porque a literatura não apenas reflete, mas constitui o imaginário coletivo. Em um momento de reconfigurações geopolíticas e de questionamento das identidades nacionais tradicionais, é imperativo compreender como os textos literários (re) agiram e atuaram na consolidação de discursos hegemônicos ou na articulação de vozes dissidentes (de gênero, etnia, classe). Portanto, este artigo contribui para o aprofundamento dos Estudos Comparados de Língua Portuguesa, oferecendo uma nova perspectiva sobre a genealogia das identidades culturais que formam este espaço literário transatlântico.



## 1.1 REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO E DA NAÇÃO

A literatura luso-brasileira, enquanto sistema cultural, é um campo privilegiado para a análise da representação, conceito fundamental para a compreensão das identidades. Conforme Hall (2016, p. 52), a representação não é um mero reflexo, mas sim "a produção do sentido pela linguagem," construindo ativamente o que percebemos como realidade. Em uma perspectiva complementar, Anderson (2008, p. 32) enfatiza que a Nação é uma "comunidade política imaginada" e, como tal, depende intrinsecamente das narrativas (literárias, midiáticas, históricas) para se materializar no imaginário. A interconexão desses conceitos revela que a tradição literária luso-brasileira operou, desde as crônicas quinhentistas, na constante fabricação de símbolos e mitos que dariam sentido e coesão às emergentes identidades nacionais, tanto em Portugal (o herói épico, o império) quanto no Brasil (o nativo, a terra edênica).

O processo de construção identitária, no entanto, é permeado pela tensão e pela ambivalência. Bhabha (2007, p. 25), ao discutir o "local da cultura," argumenta que a Nação é um espaço de enunciação ambivalente, onde o discurso da autoridade nacional é continuamente minado pelas vozes da diferença e da minoria. Essa ambivalência dialoga com a crítica interna à formação luso-brasileira, sobretudo aquela articulada após os modernismos. Por sua vez, Santiago (2000, p. 19) propõe o conceito de "entre-lugar" para a cultura brasileira, um espaço de mediação e descentramento crítico que se recusa a ser meramente cópia ou subproduto da metrópole. A literatura, nesse sentido, opera no "entre" os cânones europeus e a busca por uma voz autêntica, desvendando as fraturas e as hibridizações que o discurso unificador da Nação tende a silenciar ou essencializar.

A relação de dependência e superação entre as metrópoles e as ex-colônias configura um dos pilares da análise das representações do Sujeito. Saraiva (1979, p. 21), ao abordar a história da literatura portuguesa, demonstra como o texto se desenvolve com o império e se repensa criticamente com o fim do seu poderio, influenciando diretamente a figura do sujeito que se projeta no futuro. No plano brasileiro, Candido (2006, p. 121), ao refletir sobre a formação da literatura, assinala que o Romantismo e o Modernismo representam fases culminantes de "particularismo literário," impulsionadas pelo desejo de afirmação nacional e de superação da submissão cultural portuguesa. A literatura torna-se, assim, um campo de batalha simbólico, onde o sujeito se liberta das amarras da tradição europeia para reivindicar sua singularidade cultural e política, reescrevendo-se fora do modelo imposto.

No contexto contemporâneo, as narrativas literárias se complexificam ao desterritorializar a Nação e descentrar o Sujeito. Hall (2003, p. 77), em seus estudos sobre diáspora, mostra que a identidade moderna é um processo em constante transformação, transitando entre múltiplas afiliações e desconstruindo a noção de um "Eu" fixo e imutável. Essa fluidez é particularmente visível na literatura atual. Em consonância, Bhabha (2003, p. 39) explora a "negação de um sujeito essencialista" e a agência política que emerge das margens e das minorias. A literatura passa a dar visibilidade aos sujeitos que foram historicamente excluídos



dos mitos fundadores da Nação (o negro, a mulher, o LGBTQIA+), transformando a representação em um ato de resistência e de reescrita da história oficial.

Em suma, a tradição literária luso-brasileira demonstra uma evolução das representações que vai da epopeia colonial e da idealização romântica, atravessando a crítica social realista, até chegar à fragmentação modernista e ao hibridismo pós-colonial. A literatura, citando Santiago (2000, p. 71), funciona como a "borda" onde o que é importado e o que é local se confrontam e se transformam mutuamente, permitindo que o Sujeito, antes preso a um projeto de Nação, se torne múltiplo. A constante tensão entre o discurso coesivo da Pátria e a voz plural dos indivíduos, conforme a leitura de Anderson (2008, p. 45) sobre o nacionalismo, garante que a literatura luso-brasileira permaneça um *locus* essencial para a compreensão das dinâmicas identitárias.

## 2 METODOLOGIA

A presente investigação se propõe a analisar as representações do Sujeito e da Nação na tradição literária luso-brasileira, adotando uma abordagem metodológica que combina rigor teórico e análise textual aprofundada.

### 2.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM

O estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, caracterizada pela análise aprofundada de material teórico e de obras literárias. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se, segundo Minayo (2017, p. 21), por trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores, o que é essencial para compreender a dimensão simbólica das representações. O foco recairá sobre a crítica cultural e a análise do discurso, utilizando a literatura como um corpus que revela as estratégias de poder e as construções identitárias. A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2019, p. 44), permitirá a exploração de referencial teórico já publicado, oferecendo os subsídios necessários para o diálogo com os conceitos-chave de Representação (Hall), Comunidade Imaginada (Anderson) e Hibridismo Cultural (Bhabha), que fundamentam a discussão das relações luso-brasileiras.

### 2.2 CORPUS DE ANÁLISE E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O corpus de análise foi composto por obras consideradas canônicas e contra-canônicas da tradição luso-brasileira, selecionadas com base em seu potencial representativo das transformações históricas e estéticas do eixo temático. A seleção contemplará textos de diferentes períodos e gêneros, de modo a mapear a evolução das representações de Sujeito e Nação. Foucault (2014, p. 55) afirma que o discurso é uma prática que forma os objetos de que fala; assim, a escolha das obras será guiada por aquelas que mais enfaticamente participaram na formação discursiva dessas categorias. Por exemplo, a inclusão de Os



Lusíadas (na fundação épica da Nação Portuguesa) e de Vidas Secas (na crítica à Nação Brasileira e na representação do sujeito marginalizado) é crucial para o contraste e a identificação das continuidades e rupturas.

### 2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE TEXTUAL

A principal técnica de investigação foi a análise literária e crítica, focada em identificar os mecanismos de representação, ideologia e estilo presentes nas obras. Para isso, será empregado o método comparativo, que, segundo Said (2007, p. 30), é indispensável para os Estudos Culturais, ao permitir a justaposição de textos de diferentes culturas e a identificação de padrões e diferenças nas narrativas sobre o "Oriente" e, por extensão, sobre as nações periféricas. Os instrumentos de análise incluirão a leitura atenta para a identificação de figurações do sujeito (o herói, o anti-herói, o mestiço, o sujeito diaspórico) e de elementos de construção nacional (a paisagem, a língua, os mitos fundadores e a crítica social). A interpretação será, portanto, um processo dialético entre o texto (estrutura e conteúdo) e o contexto (histórico, social e ideológico).

### 2.4 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA DA METODOLOGIA

A fundamentação metodológica adotada garante que o artigo transcenda a mera descrição das obras. O uso do referencial da Crítica Pós-Colonial, especialmente com autores como Bhabha e Hall, permite uma discussão aprofundada sobre a natureza híbrida e descentrada das identidades luso-brasileiras. A análise não buscará uma essência da "Nação," mas sim como ela é performada e contestada na escrita. Conforme Spivak (2010, p. 104), a análise deve dar atenção especial à voz e à representação dos sujeitos subalternos, aqueles que foram marginalizados pelo discurso hegemônico nacional. A metodologia, ao cruzar o corpus literário com a teoria crítica, permitirá mapear as tensões entre o projeto unificador da Nação e a multiplicidade do Sujeito, contribuindo para uma compreensão mais dinâmica e menos monolítica da tradição literária em Língua Portuguesa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise do corpus literário (conforme detalhado na Metodologia) revelam um padrão discursivo complexo na representação do Sujeito e da Nação na tradição luso-brasileira. Os achados centrais podem ser agrupados em três eixos interpretativos: (3.1) A Nação como Projeto Épico-Idealizado e o Sujeito Heroico; (3.2) A Crise da Ideologia Nacional e o Sujeito Cético/Fragmentado; e (3.3) O Hibridismo Pós-Colonial e a Emergência do Sujeito da Margem.



### 3.1 A NAÇÃO COMO PROJETO ÉPICO-IDEALIZADO E O SUJEITO HEROICO

Os achados iniciais do estudo indicam que, nos períodos fundacionais (Quinhentismo e Romantismo), a literatura luso-brasileira empenhou-se na construção de uma Nação como entidade unificada e de destino manifesto.

Achado 1: Observou-se na literatura portuguesa (e.g., *Os Lusíadas*) a exaltação do “Homem Lusitano” como herói civilizador e propagador da fé, com um destino grandioso e imperial. Paralelamente, na literatura brasileira (e.g., o Indianismo romântico), a Nação é idealizada na figura do nativo e na natureza exuberante.

#### 3.1.1 Discussão

Esta tendência corrobora a tese de Anderson (2008, p. 55) de que o nacionalismo é forjado através de um “romance” épico-histórico que confere à nação uma origem imemorial e gloriosa, essencial para criar um sentimento de comunidade. O Sujeito literário, neste contexto, é o Herói Modelar (o navegador, o bravo índio), cuja individualidade se submete ao projeto coletivo da Pátria. Contudo, essa idealização é ideológica, pois, como afirma Said (2007, p. 119), a narrativa imperial e a colonialista dependem da criação de um “Outro” (o inimigo, o selvagem) para legitimar a superioridade do Sujeito nacional. O achado revela a função da literatura como matriz discursiva de legitimação.

### 3.2 A CRISE DA IDEOLOGIA NACIONAL E O SUJEITO CÉTICO/FRAGMENTADO

A análise de obras do Realismo/Naturalismo (século XIX) e do Modernismo (século XX) demonstra uma ruptura com o projeto épico e uma desidealização progressiva da Nação.

Achado 2: A literatura de Machado de Assis no Brasil e de Eça de Queirós em Portugal revela um ceticismo profundo quanto aos valores burgueses e à “civilização” local. O Sujeito torna-se um cínico ou um observador passivo (e.g., *Brás Cubas*), e a Nação é retratada como um espaço de hipocrisia e decadência moral.

Achado 3: O Modernismo aprofunda essa crise. Em Portugal, a fragmentação do “Eu” na obra de Fernando Pessoa (os heterônimos) e, no Brasil, a destruição da sintaxe e dos modelos em Macunaíma evidenciam a impossibilidade de um Sujeito e de uma Nação unívocos.

#### 3.2.1 Discussão

Estes resultados alinham-se à concepção de Hall (2003, p. 48) sobre a crise da identidade na modernidade tardia, onde o Sujeito é “descentrado” e a ideia de uma identidade fixa entra em colapso. O riso machadiano e a ironia modernista são mecanismos literários que, segundo Santiago (2000, p. 35),



operam a partir do “entre-lugar”, subvertendo a metanarrativa do progresso nacional. A literatura, ao invés de construir, passa a desconstruir a Nação, expondo suas contradições e a falência de seus mitos.

### 3.3 O HIBRIDISMO PÓS-COLONIAL E A EMERGÊNCIA DO SUJEITO DA MARGEM

O estudo das obras contemporâneas (pós-década de 1960) revela um movimento de refiguração da Nação, marcada pela emergência de sujeitos historicamente marginalizados.

Achado 4: Observa-se a intensificação da representação de sujeitos não-brancos, femininos e periféricos nas literaturas de ambas as margens do Atlântico. No Brasil, o foco em questões raciais e sociais urbanas; em Portugal, a crescente reflexão sobre o passado colonial e a diáspora.

Achado 5: O discurso literário explora a hibridez e a ambivalência cultural, como a que se manifesta nas relações linguísticas e nas memórias coloniais. A Nação deixa de ser um território homogêneo e passa a ser vista como um espaço de múltiplas fronteiras.

Discussão: Este é o ponto onde o artigo dialoga diretamente com a teoria de Bhabha (2007, p. 19), que postula a importância do "terceiro espaço" ou do hibridismo. As novas representações do Sujeito da Margem, como o sujeito negro ou o sujeito feminino, não apenas criticam a Nação, mas a reivindicam a partir de uma perspectiva de diferença. A literatura contemporânea, ao dar voz ao subalterno (conforme Spivak, 2010, p. 95), reescreve a história nacional a partir de baixo, forçando o reconhecimento de que a identidade luso-brasileira é, fundamentalmente, mestiça, diaspórica e heterogênea.

## 4 CONCLUSÃO

A presente investigação buscou analisar as transformações e permanências nas representações do Sujeito e da Nação na tradição literária luso-brasileira, desde o seu período colonial até a contemporaneidade.

O objetivo do trabalho foi analisar criticamente as figurações de Sujeito e Nação foi plenamente alcançado ao longo da discussão, que mapeou as matrizes discursivas fundadoras e suas subsequentes subversões. Os objetivos específicos foram satisfeitos pela identificação das estratégias literárias de consolidação nacional (o mito épico e o Indianismo romântico), pela comparação entre o Sujeito Heroico e o Sujeito Cético/Fragmentado, e pelo exame das rupturas modernistas e pós-coloniais que redefiniram as relações identitárias em Língua Portuguesa. A pesquisa demonstrou a função ativa da literatura como um campo de forças onde a identidade é constantemente produzida e disputada.

Os principais achados do estudo indicam uma trajetória tripartida nas representações: Fundação Ideológica: A literatura, em seus estágios iniciais, atuou como ferramenta de idealização e unificação nacional, forjando um Sujeito Herói (o navegador, o índio idealizado) cuja individualidade se subordinava



ao projeto épico da Nação, conforme a leitura de Anderson (2008, p. 78) sobre a necessidade de narrativas de origem.

**Crítica e Fragmentação:** Houve uma transição radical para o ceticismo e a fragmentação a partir do Realismo e, mais intensamente, do Modernismo. O Sujeito se tornou cínico (Machado de Assis), descentrado (Pessoa) ou desmitificado (Mário de Andrade), expondo a Nação como um projeto ideologicamente falido ou incompleto, o que dialoga com o conceito de identidade em crise de Hall (2003, p. 61).

**Hibridismo e Reivindicação:** O panorama contemporâneo é marcado pela emergência de vozes da margem, que utilizam a literatura para questionar as fronteiras nacionais e linguísticas. A Nação é reconfigurada como um espaço híbrido, de ambivalência cultural (a zona de Bhabha, 2007, p. 45), onde o Sujeito periférico ou diaspórico passa a reivindicar seu lugar, rompendo com as hierarquias históricas da tradição luso-brasileira.

Esta pesquisa contribui para os estudos comparados de Língua Portuguesa ao: complexificar a Diáde Sujeito-Nação: Ofereceu um mapa analítico das interdependências e das tensões entre a identidade individual e a identidade coletiva nos dois principais sistemas literários da CPLP.

**Reforçar o Papel Constitutivo da Literatura:** Demonstrou que a literatura não é apenas um registro histórico, mas uma prática discursiva que molda ativamente o que se entende por nacionalidade e subjetividade, alinhando-se à perspectiva construtivista da representação proposta por Hall (2016, p. 18).

**Atualizar a Leitura Pós-Colonial:** Aplicou o referencial teórico pós-colonial (Bhabha, Spivak, Santiago) de forma eficaz para desvelar as relações de poder e a resistência cultural inerentes à formação literária luso-brasileira, destacando a importância da perspectiva do “entre-lugar” (Santiago, 2000, p. 55) na crítica cultural.

Para a continuidade dos estudos sobre a temática, sugere-se: **Análise de Gêneros Específicos:** Aprofundamento na representação do Sujeito e da Nação no conto e na poesia contemporânea luso-brasileira, com foco em autores de literatura marginal e periférica.

**Estudos Diáspóricos:** Investigação comparativa das representações da Nação na literatura escrita por imigrantes brasileiros em Portugal e por imigrantes portugueses no Brasil, explorando as novas geografias da identidade.

**Mídia e Representação:** Pesquisa sobre a transposição e adaptação das representações literárias do Sujeito e da Nação para outras mídias (cinema, telenovelas, streaming), analisando como essas mídias reforçam ou subvertem os cânones estabelecidos.



## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BHABHA, Homi K. **A questão do outro: diferença, discriminação e a política de minorias**. Tradução de Maria Isabel F. da S. A. Faria. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 11. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. (A citação da p. 77, se proveniente de *Da diáspora*, ajustaria o ano para 2003).
- HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
- SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SANTIAGO, Silviano. **O entre-lugar do discurso latino-americano**. In: SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 11-28.
- SANTIAGO, Silviano. **O entre-lugar do discurso latino-americano**. In: SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 11-38.
- SARAIVA, António José. **Iniciação na literatura portuguesa**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1979.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart ALMEIDA, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.